

Luiz Eduardo Meira de Vasconcellos

ENTRE INTERPOSTO

pintura e geometria

na obra de João José Costa

contracapa



O esforço de reconstruir e reconsiderar o mundo em decorrência da Segunda Guerra Mundial trouxe não só formas inconclusas de lidar com o ocorrido, mas também anseios de seguir adiante em busca de gestos e atitudes afirmativas que encerrassem e, se possível, eliminassem vestígios de como se haviam conformado as escolhas humanas que levaram a esse conflito militar. Populações mais ou menos envolvidas nos efeitos imediatos da luta armada entre o Eixo e os Aliados tiveram de encontrar meios de sobreviver, acossadas pela recorrente alternância entre inventar o próprio luto ou desconhecer o que não conseguiam ou não queriam saber. Em tempos de paz, sobretudo se esta é recente, predomina na vida social a acomodação de dificuldades ou impossibilidades do presente em promessas futuras de que a repetição de eventuais erros não se mostrará tributária do que já ocorreu. De sua parte, utopias semeadas pela tradição, quase sempre a serviço daqueles que exercem posições dominantes, tendem a promover o apagamento seletivo da história, como se o sucesso, de resto sempre provisório, bastasse para explicar o acerto do que se pretende ou é hegemônico.

No Brasil, o período que se estende de 1945 a 1964, caracterizado a princípio por demandas sociais de redemocratização e uma nova abertura para o que acontecia no mundo, abrigou a vontade de progredir num país que se provasse capaz de agregar à sua diversidade histórica e étnica o desenvolvimento de

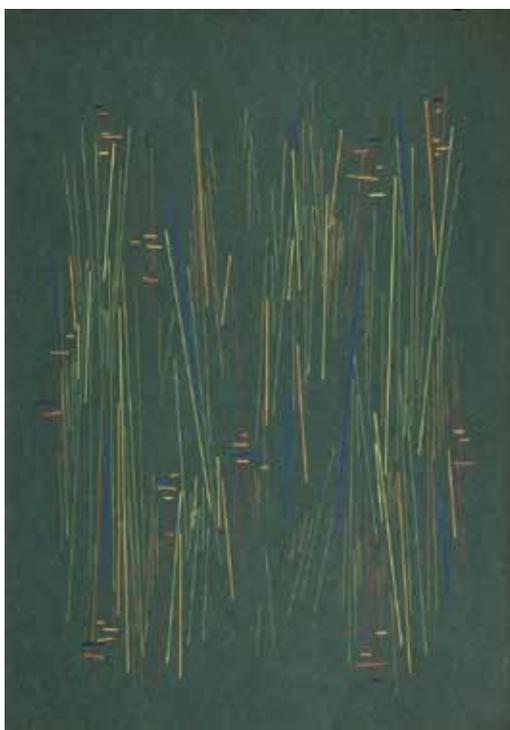
seus centros urbanos, guardando certa autonomia tanto político-econômica quanto cultural. O populismo como projeto de governo, os grandes incentivos à indústria automobilística, a afirmação da arquitetura moderna, o surgimento da Bossa Nova e a decisão de construir Brasília constituem, entre diversos outros, tópicos para os quais convergiram inúmeras virtudes, mas também a crença subterrânea de que a recusa de enfrentar a própria falibilidade e impasses não resolvidos concordariam em pôr de parte o seu custo não saldado.

Na esfera de ação das artes plásticas, impulsionadas pelos efeitos da afluência renovada do abstracionismo e suas correntes no mundo ocidental, estabeleceu-se pouco a pouco um contexto cultural em que se encorpariam as trajetórias de vários dos mais importantes artistas brasileiros desde então. São exemplos dessa ambiência diretamente relacionados à origem da obra aqui examinada a criação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 1948; a fundação da Bienal de São Paulo em 1951; o surgimento, no ano seguinte, da revista *Nueva Visión*, editada por Tomás Maldonado na Argentina; a I Exposição Nacional de Arte Abstrata, realizada na cidade de Petrópolis em 1953; o Grupo Frente, cuja aparição pública se deu em 30 de julho de 1954 no Instituto Brasil-Estados Unidos, então situado na rua Senador Vergueiro, nº 108; e a Exposição Nacional de Arte Concreta, ocorrida no Museu de Arte Moderna de São Paulo em 1956.

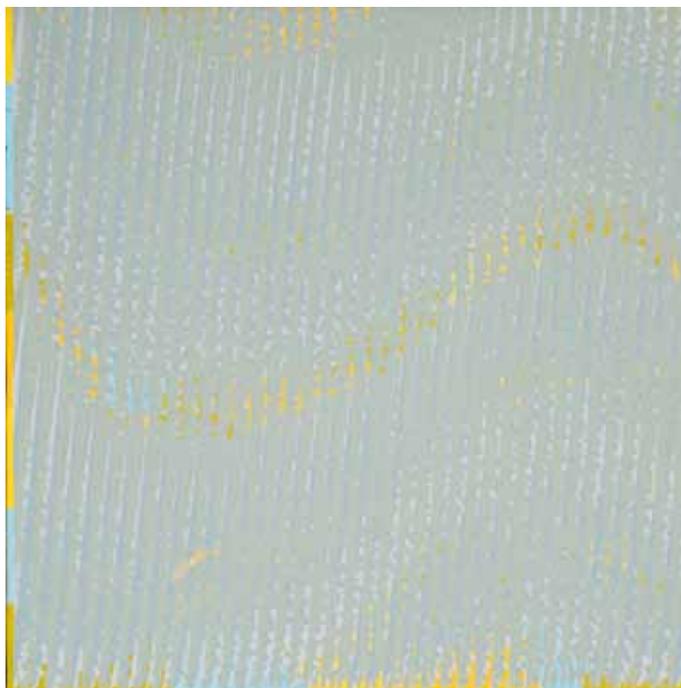




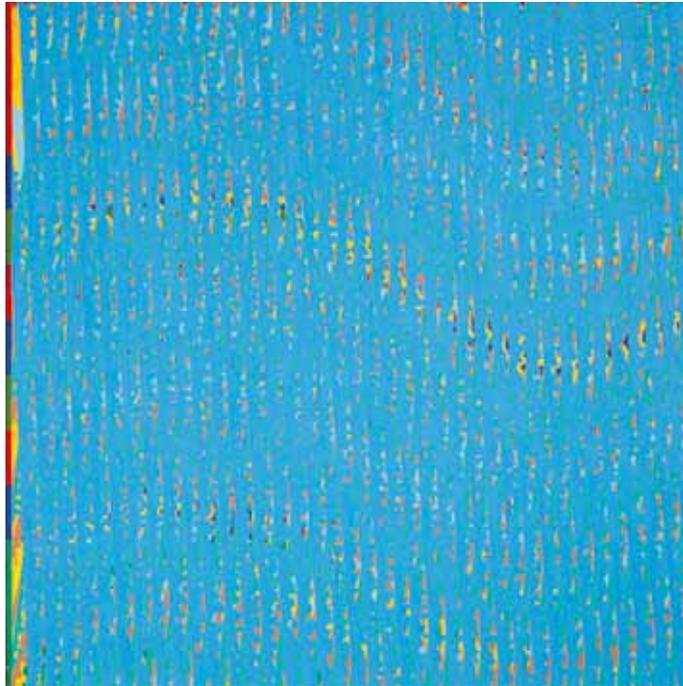
sem título, 1953
guache sobre papel, 35 x 25 cm



sem título, 1952
guache sobre papel, 35 x 25 cm



Efeito tafetá: cinza chumbo
setembro 1990
óleo sobre tela
50 x 50 cm



Efeito tafetá azulado

abril 2011

óleo sobre tela

50 x 50 cm